



TATUÍ - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE TATUÍ - SÃO PAULO

**AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS -
MASCULINO**

CONCURSO PÚBLICO Nº 02/2026

**CÓD: OP-099ST-26
7901183008919**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão, interpretação e produção de textos	7
2. Acentuação	8
3. Classe, estrutura e formação de palavras	9
4. Classificações das orações	17
5. Classificação e flexão das palavras.....	22
6. Concordância verbal e nominal	24
7. Crase	25
8. Fonética e fonologia.....	26
9. Ortografia.....	27
10. Pontuação.....	28

Matemática

1. Conjuntos: Representação e Operações; Múltiplos e Divisores: Conceitos e Operação; Números Irracionais: Técnicas Operatórias; Números Naturais: Operações e Problemas Com Números Naturais suas Propriedades; Números Racionais Absolutos	37
2. Geometria: Conceito, Propriedades e Operação	44
3. Medidas: Conceito e Operações	49
4. Razões e Proporções: Grandezas Proporcionais, Porcentagem e Juros Simples; Regra de Três Simples	51
5. Sistemas de Equação de 1º Grau e 2º Grau	56

Conhecimentos Específicos

Auxiliar de Serviços Gerais - Masculino

1. Abertura de covas e execução de exumações, inumações, mediante certidões de óbitos e autorizações competentes ...	61
2. Abertura e fechamento de repartições, prédios, portões, etc.....	65
3. Auxiliar mecânicos, eletricitas, encanadores, marceneiros, pedreiros, topógrafos, agrimensores e outros profissionais	69
4. Capinas, roçadas, limpezas em terrenos, carga e descarga em zona urbana e rural	72
5. Comunicação ao superior sobre irregularidades	77
6. Controle de entrada e saída de pessoas sob sua guarda	80
7. Guia de arborização urbana.....	83
8. Limpeza de margens de leito dos córregos.....	83
9. Limpeza urbana: limpeza de logradouros em geral, resíduos sólidos: definição e características.....	87
10. Lixo urbano: reciclagem, características e formas de acondicionamento.....	91
11. Manual de Boas Práticas no Serviço Público.....	94
12. Noções Básicas Controle de pragas urbanas: erradicação e uso de inseticidas.....	94
13. Noções básicas de Execução de trabalhos de construção, reforma e manutenção de prédios, pavimentos, calçadas e estruturas diversas.....	97
14. Noções básicas de higiene: corporal, da habitação, dos hábitos.....	102
15. Noções básicas de trânsito	102

ÍNDICE

16. NR-38-.....	102
17. Apostila-Limpeza-Urbana.....	108
18. Primeiros socorros - Guia Prático de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	109
19. Reconhecimento de máquinas, aparelhos, ferramentas, instrumentos e utensílios usados em construção e manutenção.....	111
20. Serviços de carga e descarga dos materiais e equipamentos necessários, bem como sua limpeza e conservação	116
21. Serviços de sepultamento: confecção e fechamento de sepulturas	120

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

ACENTUAÇÃO

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

Ex.: área, relógio, pássaro.

- **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

Ex.: acadêmico, âncora, avô.

- **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

Ex.: “Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!

- **Til:** Sobre as vogais “a” e “o”, indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

Ex.: a palavra órfã tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é “o” (ou seja, é acentoônico), e um til (~), que indica que a pronúncia da vogal “a” é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra bênção.

- **Monossílabas Tônicas e Átonas:** mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

Ex.: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”).

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílaba tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciar-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”

“Finalmente encontrei a chave do carro.”

► Recebem acento gráfico

As monossílabas tônicas terminadas em:

- a(s) → pá(s), má(s);
- e(s) → pé(s), vê(s);
- o(s) → só(s), pôs.

As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

Ex.: réis, véu, dói.

Não recebem acento gráfico:

- **As monossílabas tônicas:** par, nus, vez, tu, noz, quis.
- As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3ª pessoa do plural termina em “-eem”.

Importante: Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados.

Ex.: Ele lê → Eles ~~lêem~~ leem.

Exceção: o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses casos, a acentuação permanece acentuada.

Ex.: Ele tem → Eles têm; Ele vem → Eles vêm.

► Acentuação das palavras Oxítonas

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. *Ex.:* aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”.

Ex.: caqui, urubu.

► Acentuação das palavras Paroxítonas

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

Observe as exceções:

- **Terminadas em -ei e -eis.** *Ex.:* amásseis, cantásseis, fizésseis, hóquei, jóquei, pônei, saudáveis.
- **Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps.** *Ex.:* bíceps, caráter, córtex, esfíncter, fórceps, fóssil, líquen, lúmen, réptil, tórax.
- **Terminadas em -i e -is.** *Ex.:* beribéri, bílis, biquíni, cáqui, cútis, grátis, júri, lápis, oásis, táxi.
- **Terminadas em -us.** *Ex.:* bônus, húmus, ônus, Vênus, vírus, tônus.
- **Terminadas em -om e -ons.** *Ex.:* elétrons, nêutrons, prótons.
- **Terminadas em -um e -uns.** *Ex.:* álbum, albuns, fórum, fóruns, quórum, quórums.
- **Terminadas em -ã e -ão.** *Ex.:* bênção, bênçãos, ímã, ímãs, órfã, órfãs, órgão, órgãos, sótão, sótãos.

► Acentuação das palavras Proparoxítonas

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções.

Ex.: ácaro, árvore, bárbaro, cálida, exército, fétido, lâmpada, líquido, médico, pássaro, tática, trânsito.

► Ditongos e Hiatos:

Acentuam-se:

- Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos “_éu”, “_éi” ou “_ói”, sucedidos ou não por “_s”.

Ex.: anéis, fiéis, herói, mausoléu, sóis, véus.

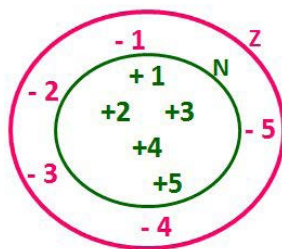


MATEMÁTICA

CONJUNTOS: REPRESENTAÇÃO E OPERAÇÕES; MÚLTIPLOS E DIVISORES: CONCEITOS E OPERAÇÃO; NÚMEROS IRRACIONAIS: TÉCNICAS OPERATÓRIAS; NÚMEROS NATURAIS: OPERAÇÕES E PROBLEMAS COM NÚMEROS NATURAIS SUAS PROPRIEDADES; NÚMEROS RACIONAIS ABSOLUTOS

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



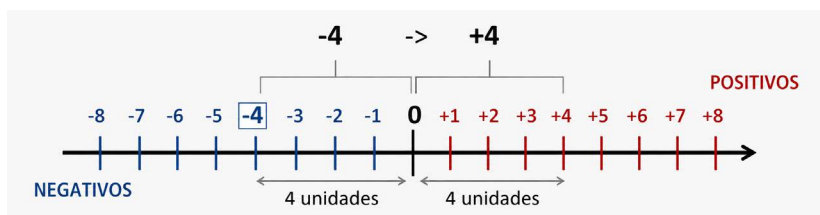
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z^+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^{*+}	Conjunto dos números inteiros positivos
	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^{*-}	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

OPERAÇÕES

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.



AMOSTRA

▪ **Atenção:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

▪ **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

▪ **Atenção:** todos os parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, têm o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

1. (FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

▪ **Multiplicação:** é uma adição de números/fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

▪ **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

Atenção:

▪ 1) No conjunto $\mathbb{Z}$, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

▪ 2) Não existe divisão por zero.

▪ 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

- Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo;
- Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo:

1. (PREF. DE NITERÓI)

Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

▪ **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

▪ Toda potência de base positiva é um número inteiro positivo.

▪ Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

▪ Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

► **Propriedades da Potenciação**

▪ **1) Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

▪ **2) Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

▪ **3) Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

▪ **4) Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

▪ **5) Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

► **Conjunto dos números racionais – $\mathbb{Q}$**

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ABERTURA DE COVAS E EXECUÇÃO DE EXUMAÇÕES, INUMAÇÕES, MEDIANTE CERTIDÕES DE ÓBITOS E AUTORIZAÇÕES COMPETENTES

FUNDAMENTOS DOCUMENTAIS E LEGAIS DOS PROCEDIMENTOS CEMITERIAIS

Toda intervenção realizada em uma sepultura, seja a abertura de uma cova, a exumação de restos mortais ou a inumação de um corpo, depende de um conjunto de documentos que assegurem a legalidade e a rastreabilidade do ato. O trabalhador responsável por esses serviços não atua por iniciativa própria diante de qualquer solicitação verbal; ele executa o procedimento somente após a conferência de certidões e autorizações emitidas pelos órgãos competentes, o que garante que o enterramento, a remoção ou o novo sepultamento estejam amparados por registro civil e por controle administrativo do próprio cemitério.

► Certidão de óbito e sua função administrativa

A certidão de óbito constitui o documento primário que comprova, perante o Estado, a morte de uma pessoa e autoriza formalmente o seu sepultamento. Emitida pelo cartório de registro civil a partir da declaração médica de óbito, ela contém informações indispensáveis para que o cemitério possa organizar o local, a data e as condições do sepultamento. Sem esse documento, nenhuma inumação pode ser realizada, pois a ausência de registro civil impede a rastreabilidade do óbito e compromete tanto a administração cemiterial quanto os direitos sucessórios da família.

Elementos essenciais da certidão

A certidão de óbito apresentada à administração do cemitério deve permitir a identificação inequívoca da pessoa falecida e das circunstâncias de sua morte. Entre os elementos que o servidor confere antes de liberar qualquer procedimento estão o nome completo do falecido, a data e o local do óbito, a causa da morte quando informada, e os dados do declarante ou responsável. A conferência cuidadosa desses elementos evita erros de sepultamento, como a inumação em local equivocado ou a confusão entre pessoas de nomes semelhantes, situação que pode gerar transtornos administrativos e familiares de difícil reparação.

Fluxo de conferência antes da autorização

Antes de qualquer trabalho de escavação ou remoção, o responsável técnico do cemitério confronta os dados da certidão de óbito com os registros internos, verificando se a quadra, o lote ou a gaveta indicados estão disponíveis e corretamente cadastrados. Esse fluxo evita sobreposição de sepultamentos e assegura que a família tenha acesso posterior ao local correto. Somente após essa conferência a equipe operacional recebe a ordem de serviço que autoriza a abertura da cova ou a execução de exumação, documento que deve acompanhar o trabalhador durante toda a atividade. Caso alguma divergência seja identificada nesse cruzamento de dados, por exemplo, uma quadra já ocupada ou um nome divergente entre os registros, o procedimento é suspenso até que a administração esclareça a inconsistência junto ao cartório ou à família responsável, prática que evita a consolidação de um erro de sepultamento de difícil correção posterior.

► Autorizações e registros do cemitério

Além da certidão de óbito, a administração cemiterial emite autorizações específicas para cada tipo de intervenção, uma vez que sepultar, exumar e inumar são atos distintos que exigem formalização própria. Essas autorizações funcionam como uma segunda camada de controle, garantindo que o serviço somente seja executado quando todos os requisitos legais e administrativos estiverem satisfeitos.

Autorização de sepultamento

A autorização de sepultamento é o documento interno emitido pela administração do cemitério que formaliza a permissão para que a cova seja aberta e o corpo seja inumado em determinada data e local. Esse documento normalmente reproduz os dados da certidão de óbito e acrescenta informações operacionais, como a identificação da quadra e da sepultura, o horário previsto para o serviço e o responsável pela liberação. A equipe de campo somente inicia a escavação após receber essa autorização assinada, o que evita a realização de serviços não previstos ou baseados em solicitações informais.

Livro de registro e controle de quadras e sepulturas

Os cemitérios mantêm registros físicos ou eletrônicos que organizam a ocupação de cada quadra, lote e sepultura, permitindo o controle histórico de todos os sepultamentos, exumações e inumações realizados ao longo do tempo. Esse registro é atualizado imediatamente após cada procedimento, de modo que a informação disponível esteja sempre condizente com a realidade do terreno.

AMOSTRA

A manutenção rigorosa desse controle é o que possibilita, anos depois, localizar com precisão uma sepultura para fins de exumação, transferência de restos mortais ou emissão de novos documentos.

Alguns documentos costumam acompanhar o processo administrativo de forma recorrente, e é útil reconhecer sua função antes de iniciar qualquer serviço de campo:

- Certidão de óbito emitida pelo cartório de registro civil.
- Autorização de sepultamento expedida pela administração do cemitério.
- Ordem de serviço interna destinada à equipe operacional.
- Autorização específica para exumação, quando aplicável.
- Registro atualizado da quadra e da sepultura envolvida.

A observância desse conjunto documental não é uma formalidade burocrática isolada; ela sustenta toda a cadeia de responsabilidade do serviço cemiterial, desde o momento em que o corpo é recebido até o eventual manuseio futuro dos restos mortais, e protege tanto os trabalhadores quanto as famílias envolvidas de erros irreversíveis.

ABERTURA DE COVAS: PREPARO, TÉCNICA E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

A abertura de uma cova é um serviço que combina conhecimento técnico do terreno, respeito às normas sanitárias e atenção rigorosa à segurança do trabalhador. Ainda que aparente ser uma tarefa simples de escavação, ela exige planejamento prévio, verificação de localização e adoção de procedimentos que evitam acidentes e garantem a qualidade do sepultamento.

► Preparo do local e delimitação da sepultura

Antes de qualquer escavação, o trabalhador confirma, junto à administração do cemitério, a localização exata da sepultura autorizada, evitando abrir uma cova em local não designado. Essa etapa evita retrabalho e, principalmente, previne a violação de sepulturas vizinhas já ocupadas.

Verificação prévia do terreno e localização

A verificação do terreno envolve a conferência física da quadra e do número da sepultura indicados na autorização, o exame do estado do solo e a identificação de eventuais estruturas próximas, como jazigos, cercas ou raízes de árvores, que possam interferir na escavação. Em terrenos irregulares ou com histórico de encharcamento, essa análise prévia orienta ajustes na técnica de escavação, evitando desmoronamentos ou infiltração excessiva de água durante o serviço. Quando o terreno apresenta sinais de instabilidade, o trabalhador pode optar por escavar em etapas menores, retirando a terra progressivamente e observando o comportamento das paredes laterais antes de aprofundar a abertura, o que reduz consideravelmente o risco de colapso repentino durante a execução do serviço.

Dimensões e profundidade da cova

A cova deve ser escavada com dimensões compatíveis com o tipo de urna ou caixão a ser utilizado, mantendo margens laterais suficientes para o manuseio seguro durante a descida. A profundidade observa parâmetros técnicos e sanitários que asseguram cobertura adequada de terra sobre a urna, contribuindo para a contenção de odores e para a proteção contra a ação de animais e intempéries. Em cemitérios que utilizam sepultamentos sobrepostos, a profundidade é ainda mais criteriosa, pois deve acomodar múltiplas camadas de terra entre corpos distintos.

► Segurança do trabalho na escavação

A escavação manual ou mecanizada de uma cova apresenta riscos que precisam ser geridos de forma ativa, já que o trabalhador manuseia ferramentas cortantes, lida com terrenos instáveis e, em muitos casos, opera próximo a outras sepulturas e visitantes do cemitério.

Sinalização e isolamento da área

Antes do início da escavação, a área de trabalho é isolada com fitas, cavaletes ou cones de sinalização, de modo a impedir a aproximação de pessoas não autorizadas, especialmente durante cerimônias e visitas simultâneas em outras partes do cemitério. Essa sinalização também alerta outros trabalhadores sobre a existência de uma abertura no solo, prevenindo quedas acidentais, principalmente em períodos de baixa visibilidade ou em áreas de grande circulação.

Equipamentos de proteção individual e coletiva

O uso de equipamentos de proteção individual é indispensável durante toda a escavação, incluindo calçados de segurança com solado reforçado, luvas resistentes, capacete quando há risco de queda de objetos e óculos de proteção durante o uso de ferramentas que produzem estilhaços de terra ou pedra. Em covas mais profundas, adotam-se medidas de proteção coletiva, como o escoramento das paredes laterais para evitar desmoronamento e a utilização de escadas apropriadas para entrada e saída segura do trabalhador.

Para organizar a comparação entre os principais tipos de sepultura encontrados em cemitérios, observa-se o quadro apresentado na sequência, que relaciona características de escavação e de estrutura:

